

BALÕES MATEMÁTICOS – PROBLEMAS SURPRESA.

Eixo: Práticas para Ensino Fundamental I - Matemática

KNAUT, Michelle Souza Júlio¹
OLIVEIRA, Dayane Cordeiro de²
RIBAS, Cíntia Cargin Cavalheiro³
VIDA, Giselle Marina Rinaldi⁴

O ensino da matemática nos anos iniciais auxilia no desenvolvimento de aspectos intelectuais muito importantes na construção do conhecimento, como raciocínio, lógica, precisão e objetividade, os quais permitem ao aluno compreender melhor o mundo e a sociedade em que está inserido.

Os jogos e brincadeiras são muito importantes no processo de ensino, muitas vezes facilitam a compreensão do conteúdo apresentado de forma descontraída deixando o aluno atingir mais facilmente sua capacidade de ação.

Segundo Machado (1990), usar jogos podem proporcionar condições agradáveis vindo a favorecer o ensino da matemática, pois o material apresentado em forma de jogo é motivador para trabalhar e pensar, tendo por base o material concreto, assim o aluno vai descobrindo, reinventando e não só recebendo informações de forma massiva.

Infelizmente alguns professores da atualidade, mesmo sabendo da importância do lúdico, ainda se prendem a um ensino tradicionalista e ineficiente. Para um ensino eficaz na matemática se faz necessário inovar as práticas de ensino, deixando através do lúdico as aulas bem mais proveitosas e divertidas, despertando interesse e propiciando um ensino mais significativo.

TURMA: 2º ANO

¹Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades OPET.

³ Doutoranda em Educação. Mestre em Desenvolvimento de Tecnologias, Especialista em EAD, Coordenadora do Curso de Pedagogia e de Psicopedagogia das Faculdades OPET e Assistente Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

⁴ Mestranda em Educação, Especialista em Educação Especial, Supervisora de Estágio da Faculdade OPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

1 OBJETIVO GERAL

Manusear materiais concretos para resolver problemas matemáticos envolvendo a operação de adição.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer os números e relacionar quantidades.
- Estimular a curiosidade e raciocínio lógico.
- Interpretar e resolver problemas de adição.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Sendo a turma iniciante nos processos de resolução de problemas matemáticos, é possível ensiná-los adição de maneira prazerosa e significativa?

4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O professor colocará na frente do quadro, um painel de somas feito em TNT ou E.V.A, que deverá conter bolsos de plástico, e sinais de + e igual. Ao lado posicionará dez balões que terão dentro problemas matemáticos.

Logo após organizará a sala, dividindo a turma em dez grupos de três cada, a professora explicará a atividade questionando se entenderam o jogo, caso seja necessário explicará novamente até que todos os alunos entendam.

O grupo solicitado deverá vir até a frente do quadro, um representante do grupo irá estourar o balão e com ajuda da professora vai ler o problema proposto, em seguida o grupo todo deverá resolver o problema completando a lacuna das somas, cada integrante do grupo colocará as parcelas, a soma e o total, fazendo o cálculo com ajuda de palitos, estes devem ser encaixados nos bolsos representando o resultado da soma do problema.

Após o término da participação dos grupos na atividade, o professor entregará medalhas por mérito da resolução de problemas.

5 RECURSOS DIDÁTICOS

- Balões
- Giz
- Eva
- TNT, (Para O Painel Da Adição)

- Palitos De Sorvete
- Barbante (Para Produção Das Medalhas)
- Papel Sulfite
- Cola
- Fita Adesiva.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio de:

- Interação e participação dos alunos durante a atividade;
- Pela busca da resolução dos problemas;
- Pela realização da atividade em grupo.

7 PESQUISA DE CONTEÚDO

Em seus primeiros contatos com a numeração, no seu cotidiano dentro e fora da escola, o aluno começa a formar as primeiras hipóteses a respeito do processo de representação de números. Seu contato com os números é diversificado, podem ser grandes, coloridos e divertidos. Assim começa a ter noções matemáticas relacionando quantidade, conseguindo, através de objetos concretos, construir a solução mentalmente dos enigmas matemáticos.

De acordo com PIAGET (1978), vivenciar a matemática requer a aquisição do conhecimento lógico matemático, onde o aluno constrói em seu pensamento uma ação mental sobre os números e o mundo. Uma relação de sua ação sobre os objetos e outras formas de conhecer e se apropriar de conceitos matemáticos, pois o aluno não é um ser passivo e vazio. Traz consigo conhecimentos prévios, é curioso e desde pequeno explora o que o cerca.

Ainda para PIAGET (1978) este, salienta a importância de um ensino inovador, que permita ao aluno construir seus próprios saberes através de estímulos significativos, sendo o professor apenas um mediador deste saber, propondo trabalhos em grupo com desafios, que respeitem o estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno.

8 REFERÊNCIAS

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MACHADO, N. J. **Matemática e Língua Materna: análise de uma impregnação mutua**. São Paulo: Cortez, 1990.